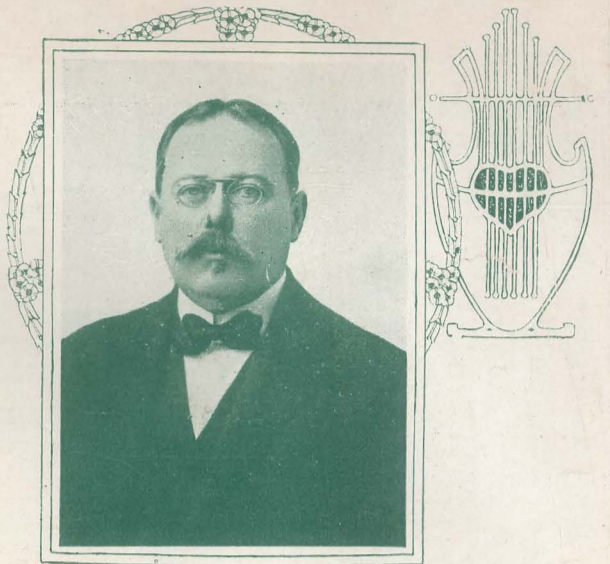


Offerecemos aos nossos leitores, nesta pagina, uma bella composição do maestro bahiano Sylvio Deolindo Fróes. O autor da *Chanson tropicale* é uma figura muito querida na nossa terra, onde dirige o Conservatorio de Musica, e onde tem vivido a maior parte da sua vida, a preparar discipulos, fechado numa modestia que, entretanto, não impedio que seu nome passasse as fronteiras do Estado e lhe grangeasse, na sociedade culta de todo o Brazil, uma profunda admiração. — Sylvio Deolindo Fróes estudou harmonia com Miguel Cardoso. Em 1888, seguiu para a Europa, e, em Paris, cursou harmonia, contraponto e composição, com Charles Marie Widor, professor de órgão e composição do Conservatorio e celebre organista de S. Sulpice. Viajou quasi a Europa inteira, permanecendo mais tempo na França e na Allemanha. De volta á Bahia, em 1898, — informa Manoel Querino, de cujo livro «Artistas Bahianos» tiramos estas notas, — começou os estudos na Escola Polytechnica da capital do Estado, estudos que iniciára no Rio, suspendendo-os por molestia. Por solicitação de diversos amigos, abandonou, de novo, a engenharia para encarregar-se da organização do Conservatorio de Musica, anexo á Escola de Bellas Artes, sendo distinguido por seus collegas com a eleição de Director. Tem tomado parte em diversos concertos musicaes, ora como executante, ora como compositor, a saber :

No que se effectou no Polytheama Bahiano, em favor das victimas do *Solimões*, ouvindo-se as primeiras composições orchestraes classicas que se levaram em publico na Bahia ;
Concerto Sala Herz, Abril de 1902, em Paris, no qual uma pequena orchestra acompanhou



PAIZAGENS TROPICAES

DIMARCHE AU VILLAGE

Pieligiosa

Sylvio D. Froes, Op. 17, N. 7

uma romanza, em francez, cantada por madame Bourgerel, referindo-se diversos jornaes elogiosamente ao artista ;

Concerto Sala Pleyel, Janeiro de 1903, sendo executadas duas composições do artista, a saber: *Fleur de Mourante*, poesia de Millevoye, e *Ballada*, poesia de Gabriel d'Annunzio.

Entre outros jornaes que se referiram ao concerto, *Le Soir* disse :

« O concerto de terça-feira na *Sala Pleyel* não foi mais do que uma longa serie de ovações ao eminente compositor brasileiro S. D. Fróes e aos seus interpretes, madame Bourgerel e M. Bernard »

Concerto classico Union Artistique de XIV Arrondissement, 3 de Abril de 1903, no qual foram executadas duas composições do artista.

Concerto da Maison Musicale, Junho de 1903. Ahi Deolindo Fróes executou, ao piano, um estudo de Henselt e duas composições suas: *Barcarola* e *Danse Nègre*, e mais um arranjo seu para violino e canto, de um romance de Schumann, poesia de H. Heine.

Deu ainda concertos em Paris e outros logares onde o artista executou trechos de Chopin, Huber, Beethoven, Schumann, etc., sendo constantemente muito applaudido.

Causou sempre boa impressão, na Europa, o facto do artista ser estrangeiro compôr, ao mesmo tempo, musica e poesia na lingua franceza. Além dos professores acima mencionados, artista frequentou os cursos de Witt, em Leipzig, e Feli Matte, mestre de capella de Karlsruhe. Suas composições principaes são : *Romance* para canto, com acompanhamento de piano ou de orchestra ; *Fantazias* e trechos diversos para piano, violino ou orchestra ; *Arranjos* para quartetto, quinteto, harmonio ou orchestra, de romances de Schubert, Schumann, Grieg ; *Poema symphonico* para orchestra ; *Sonata* para piano ; *dita* para piano violino ; *Symphonia* e um *Opera* esboçada sobre assunto biblico — *A queda de Babilonia* ; uma outra sobre o *bre Evangelina*, as quaes devido á falta de um poeta ou libretista, a seu conteúdo não estão acabadas.

Além destas composições Deolindo Fróes tem escrito sobre assumptos musicaes theorias e criticos, nos jornaes da Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, como seja *Ensaio sobre as cadencias*, *Terminações melódicas*, *Carla de Bayreuth*, etc.